

# REGENERAÇÃO

## ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

TYPOGRAPHIA E ESCRITORIO  
Praça Barão da Laguna

GERENTE  
ALEXANDRE MARGARIDA

DESTERRO-SEXTA-FEIRA 9 DE MARÇO DE 1888

ASSIGNATURA  
CAPITAL (semestre) . . . 5\$000  
PELO CORREIO . . . . . 6\$000  
NUMERO AVULSO 40 RS.

São agentes do nosso jornal em Paris, os Srs. Amedée Prince & C. suc. cossoces de Gallien & Prince.  
36 rua Lafayette 36

CORREIO TERRESTRE  
PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:  
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22 e che. a 15 e 20.  
Para Laguna—7, 17 e 27; che. a 6, 16 e 26.  
Para Canaas-Vieiras—5, 13, 21 e 29, che. a 14, 22 e 30.  
Para Laguna—5, 10, 15, 20, 25 e 30; che. a 4, 11, 16, 21 e 26.  
Para Florespolis e Santa Izabel—todas as segundas-feiras.

OBSERVAÇÕES  
O correio para Barra-Velha conduz também malas para S. Miguel, Camboriá, Tijucas e Itapocory. O de Laguna—para S. José, Santa Theres, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Gorilhanos e Campos Novos. O de Canaas-Vieiras—para Santo Antonio, Laguna, Trindade, Rio Vermelho e Ilhéus. O de Laguna—para S. José, Faltosa, Casapaba, Encosta, Merim, Imbituba, Azambuja Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Ina-rubry.

**AVISO**

Aos srs. assignantes de fó-ra da capital, que se acham em atraso com o pagamento de suas assignaturas, pedimos o obsequio de saldadas no menor prazo possível, enviando a respectiva importância pelo correio em carta registrada.

**TELEGRAMMAS**

SERV. ESP. DA «REGENERAÇÃO»

Santos, 8 ds 9 hs. m.

Pediu demissão o sr. barão de Cotegipe, chefe do gabinete 20 de Agosto.

Foi chamado o conselheiro João Alfredo.  
(Demorado por trovoadas)

A's 9 e 40 m. da manhã.

O novo ministerio ficou assim organizado:

Conselheiro João Alfredo, presidente do conselho e ministro do imperio.

Tavares, guerra.  
Gonçalves, marinha.  
Azevedo, justiça.  
Taunay, agricultura.  
Guahy, estrangeiros.  
Teixeira Junior, fazenda.  
(Do Correspondente)

**REGENERAÇÃO**

Desterro, 9 de Março de 1888.

**A Queda**

Telegrammas de hontem dão-nos a agradável e estrondosa noticia de ter desapparecido do scenario da governação do paiz essa hedionda indecência politica e administrativa, que se chamava ministerio Cotegipe.

Depois de ter praticado todas as immoralidades, e atrasado de um seculo o progresso da nação, o espectro fulminando pela questão militar, tombou finalmente a um novo sopro desse espirito marcial, que ineptamente levantou no paiz.

A queda do negregado gabinete, na ausencia das camaras, sob a pressão das desordens provocadas pelas offensas de que foi victima official da armada, revela um symptoma grave para as instituições que possuímos.

A cima do parlamento, e talvez da confiança da corôa, ou influido sobre esta, paira alguma cousa mais forte, que decide das situações.

Já a existencia desse gabinete, representando a mais vergonhosa capitulação ante a força armada, era por si só uma revelação.

A sua queda, nas circunstancias que a precederam, veio confirmar as apprehensões geradas no espirito publico desde a celebre capitulação.

Não houve attentado que não praticasse o gabinete Cotegipe; é infinita a serie de erros e escandalos que commetteu: formal opposição ao progresso e desenvolvimento do paiz, difficuldade a immigração e a construção das estradas de ferro; enormes empréstimos contractados, em cujo jogo se enriqueciam os ministros; augmento di-paratado da despesa ordinaria, e criação de pesados impostos; atrocidades sem nome para prolongar a instituição servil—obice insuperavel do engrandecimento nacional; ataques contra a independencia da magistratura, contra a classe

militar, contra a imprensa e contra as leis; desterro do monarcha, a titulo de licença para tratar-se, occultando-se o seu verdadeiro estado á nação !!

Emfim, uma infinidade de crimes revoltantes, nem todos quaes produzio perante o parlamento e a corôa a queda do ministerio.

Cabiu, porém, ao movimento provocado pelo esbordejamento de um official de marinha; cedez a uma intimação dessa classe, tal a fraqueza em que tinha cahido, tal o desprestigio, a desmoralisação em que se achava.

É o partido conservador, que ainda hontem nas camaras apoiava esse ministerio, como seu genuino representante, que o apoiaria amanhã se elle não fosse derribado por uma torção estranha, como acaba de ser; esse partido, que assim vem de ser mortalmente ferido, vendo cair o seu idolo de hontem, a um influxo que não é o seu, e a que elle fica inteiramente estranho, esse partido pretenderá manter-se no poder, governar este paiz?

Tudo é possível, e ha homens para tudo.

Mas, se assim tôr, elle vai encetar uma nova via dolorosa; o periodo que se vai seguir á queda do Sr. Cotegipe, será para a situação o periodo da ultima agonia.

Não é possível prolongar o dominio conservador: elle deu tudo o que tinha de dar sob o ministerio Cotegipe: —empréstimos, desmoralisação e atraso.

Estão gastos o condemnados.

**ELEIÇÃO PROVINCIAL**

O Directorio liberal, por circular datada de 24 de Fevereiro, recommenda ao Eleitorado a seguinte lista para deputados provinciales.

**1º Districto**

Dr. DECARTE PARANHOS SCHUTEL, medico residente na capital.

Coronel VIRGILIO José VIELLELLA, negociante, residente na capital.

Dr. ARDON BAPTISTA, medi-

co, residente em S. Francisco. Capitão JOÃO ALCINO DE FARIA, militar, residente na capital.

Dr. JOSÉ HENRIQUES DE PAIVA, advogado, residente na capital.

LEOPOLDO FERNANDO HOESCHL, negociante, residente em Blumenau.

GERMANSO WENDHAUSEN, negociante, residente na capital.

Tenente-coronel FRANCISCO DA SILVA RAMOS JUNIOR, negociante residente, em S. José.

**2º Districto**

ELYSEU GUILHERME DA SILVA, pharmaceutico, residente na capital.

Maior FRANCISCO TOLESTINO VIEIRA DE SOUZA, advogado, residente em S. José.

FRANCISCO GONÇALVES DA SILVA BARREIROS, capitalista, residente na Laguna.

OVIDIO JOSÉ da ROZA, proprietario, residente em Araranguá.

JOSÉ JOAQUIM DE CORDOVA PASSOS, procurador, residente em Lages.

ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BARREIROS, proprietario, residente na Laguna.

HONORATO DE OLIVEIRA RAMOS, fazendeiro, residente em Lages.

FRANCISCO LUIZ DE MEDEIROS, proprietario, residente em S. José.

**NOTICIARIO**

**AFINAL CAHIO !!**

Sabe-se pelos telegrammas da corte publicados na secção competente, que pediu demissão o gabinete Cotegipe; que fôra chamado para organizar novo gabinete o Sr. João Alfredo, tido S. Ex. encontrado entre seus amigos, os novos ministros.

Ainda bem que pertence á historia o gabinete *cavadora* occupando nella a mais negra de suas paginas.

O que, porém, nos causa especie foi a insufficiencia do motivo que determina a queda!

Tendo resistido a tantas crises, as mais terribes e difficeis, como a da questão militar e outras, levou o trambulhão impellido por um simples alferes de policia !!

Morreu como nasceu.

Ahi vem o Sr. João Alfredo.

Seja bem vindo, uma vez que, como é de crer, ôbe com a bandeira abolicionista. S. Ex. poderá vencer a batalha ?

**Dizia-se hontem**

... que a noticia da queda do comprado Cotegipe, (a ultima surpresa) reperentio em palacio de um modo atterrador.

X

... que o Dr. Rocha, atordado, deo logo ordem para suspender o fornecimento da copu, fazer o rol da roupa soja, e arrumar as milhas.

X

... que por seu turno, o sr. Oliveira, andou em faina, pela Estação telegraphica, a pedir explicações da *cousa*.

X

... que, segundo o chefe dissidente vao agora virar o chumbo por cima da cortiça.

X

... que brevemente virá novo presidente harmonisar o partido e *arreglar* os amigos *extraviados*.

+

... que já estão encomendados os foguetes para o bota-fôra do «Xico Zé.»

O Sr. João Firmino Beirão concedeu liberdade a seu escravo Fernando, condicionalmente.

Applaudimos sinceramente este acto do Sr. Beirão, que muito o nobilita e eleva na consideração dos desterrenses.

Restam apenas 10 escrivais, pertencentes a 5 senhores, para os quaes appella uocosa a cidade do Desterro, no seu vehemente desejo de declarar-se livre á face do mundo.

Em nome da humanidade e da honra desta capital exoramos a esses 5 desterrenses que ouçam o appello da terra natal, não demorando a pratica de um acto, que sabemos estar resolvido magnanimamente em suas consciencias.

Taes actos e nas actuaes circunstancias, fazem-se de prompto.

AQUARELLAS

Em trechos de hoje de este título... a nobreza e os nobres... antes de ir para Paulo Carneiro...

Não é a primeira vez que o Sr. Paulo Carneiro apresenta-se aos nobres...

É o espelho de hoje da corte em geral pelos portos do norte o paquete «Rio Grande».

Também deve aqui chegar hoje da mesma procedência o vapor «Aymoré».

Por telegramma recebido nesta capital, sabe-se que já se acha no porto do Rio Grande do Sul o vapor «Cavalo»...

A divina comédia

Por todo este mez deve ser dada a luz da publicidade a primeira parte do Inferno da tradução desta magnifica obra de immortal Dante.

Foi o commandador José Pedro Xavier Pinheiro, já fallecido, o seu traductor, e está sendo editada pelo Sr. José Luiz de Freitas.

AQUARELLAS

Elles são dois: Pae e Filha. Ella tinha a côr acaloriada; elle era mais um homem acabado do que velho.

Um outro andava de terra em terra, com o pequeno barracão ás costas, uns panos do effeito e umas cobras sem dentes. Eram saltimbancos, os forasteiros.

Tinham chegado havia poucos dias, cobertos de pó, rotos e mortos de fadigas.

No largo, ao lado da igreja, le-

va um velho e despezaram tudo para o respeito da...

Ch'zou então o dia. A tarde, solto-se o equivoque, veio a musica, e tudo corria ás mil maravilhas.

Elles, os pobres diabolos, estavam animados de mais risonhas esperanças.

O pai attendia a tudo, dispunha, multiplicava esse, chegou mesmo a tomar uns certos ares de importancia, a sentir-se no empresario, o seu sonho dorado!

Le ter a sua noite de gloria, levado em triumpho, aclamado. As serpentes do Amazonas! a ramba dos tres! o trapezo assombroso! e tantos outros trabalhos.

Que de sensações que delirio!

Não havia mais bilhetes, o circo transbordava.

Toca musica, ouve-se a sinueta do mestre, e a menina do côr acaloriada apparece correndo, atirando beijos para a direita, para a esquerda, para todos os lados.

Os espectadores applaudiram. O pai vestido de calça e uma especie do casaca preta, tinha os olhos razos de pranto, não se enganava nunca; a successo era seguro, a filha querida do seu coração nunca o tinha deixado ficar mal.

Ajudava a subir para o trapezo e encara a platéia orgulhoso.

A pobre menina aleiou-o de um salto e sobre elle sentou-se, tinha feito um grande esforço.

Passou o longo pela frente, banhada de suor, uma, duas vezes; permanecia sentada; o cansaço era demais.

Os espectadores impacientavam-se e já os ditos espirituosos de circos ouvia-os de todos os lados.

O mestre sentiu também o suor banhar-lhe a fronte, o cá delatou e encara a platéia orgulhoso enviou-lhe o mais angustioso dos olhares, um olhar de pae, e, nesse instante, ninguém viu uma lagrima despendor-se dos olhos da filha, só elle a sentiu cahir-lhe no coração.

Coragem, filha, coragem; bradava-lhe elle nos olhos repassados de amargores.

Ella tentava levantar-se, faz um grande esforço e consegue.

Porém ao imprimir o balancete as pernas amollocerom, tombou ainda um derradeiro esforço.

E cá nos braços do pae.

A platéia do-fosse-lhe uma vaca a pobrezinha qual acesinha se probedida no meio da tempestade, procura achar abrigo e enfiar a cabeça pelos braços do pae, resvala-lhe, porém, pelo peso, e cahe de bruços.

Redobra do funil a platéia, emquanto que ella, a pobrezinha, torcasse de humo, grama de cansaço, e mais ainda, horrorava de vergonha.

E o respectivo publico retirou-se muito satisfeito, muito de vontade.

A platéia tinha sido esplendida!

PAULO CARNEIRO. Março de 88.

SECÇÃO LIVRE

Eleição de deputados provinciales

Eu poderia ainda citar um grande numero de cidadãos que não tendo nascido nesta provincia têm tido assento na sua assemblea e que sem-pro honraram o seo mandado; não o farei, porque o Sr. X. Y. Z. bem conhece-os, e no mesmo jornal em que o illustre articulista se dignou escrever o artigo sob a epigraphie que encima estas linhas, ainda apresenta no facturo sufragio os nomes de Asschubg e Brustlein, que cá são filhos desta infeliz provincia naturalmente porque o Sr. X. Y. Z. precisa de sombra para abrigar a sua candidatura e porque morre de amores por elles...

Já esqueceu-se o digno Sr. X. Y. Z. que quebrou lanças pela candidatura do Sr. de Tefé e pela eleição do Sr. Mulburg?...

Porque pois esse exclusivismo em relação á minha insignificante pes-a?...

Parece incrível que só agora o Sr. X. Y. Z. enclhe-gasse a oportunidade de gritar—«Urbi et Orbi».—E' prohibido ser votado por não

ter nascido nesta provincia? Não pôde ser eleito? Comigo alguma cousa de «Grasencia-las»... não te lo-ros jornaes da capital e outros que ás vezes consi-guam porém ainda não encontrei com a suget que na apparencia e no fundo assimillhe-se ao espirito, á logica e ao applauso imperativo com que o Sr. X. Y. Z. apresen-tasse procurando fazer ha-cassar a minha eleição!

Um olhar retrospectivo: O Sr. X. Y. Z. a quem não pa-sião desaperecidas as le-cisões do foro e muito principalmente aquellas que são pronuncia-las no desta capital, visto que tem nelle interesses, não deve ignorar, sinão propositalmente, o que ha poucos mezes se deu em relação á petição que pedia a exclusão do alistamento dos nomes dos Srs. Major Vieira de Aguiar, Tenente Pi-reira de Gomes e Afferes Domi-ense Ferreira. Leia Sr. X. Y. Z. as considerações jur-dicas, produzidas pelo Dr. Pauleta, ex-Juiz de Direito desta capital, sobre a petição de exclusão do ultimo desses officiaes e verá que foi elle aqui a sua familia e conse-quentemente o seo domicilio, não obstante ser effectivo do 10.º Batalhão que estaciona na Côrte do Imperio, onde reside e ha poucos dias havia chegado á servir nesta gavi-niça por tempo limitado.

Bem sei Sr. X. Y. J. a sorte que me está reservada se não fôr bafejado pelo eu-lido sopro da maioria; mas esse tenebroso pensamento não me preoccupa,—sou sol-dado e o meo lugar é no foga. Morto, anticipadamente, dis-penso-lhe o eocummodo da rôxa corôa de saulades; mul-titado não irei mendigar-lhe

os restos da sua opulencia politica, e se escaparem ao muni-cipio, é possível que ainda nos encontremos no campo de uma nova lucta, onde pod-ei atrair-me golpes mais certeiros

Trate da sua eleição; pre-cure, se tanto fôr possível, prejudicar a minha, mas dei-xe de parte esses arreganhes que á ninguém interessa.

A. DE FARIAS

7-3-88.

ANNUNCIOS

RELOJOARIA

OURIVESARIA

A. MICHOLET

Compra a bom preço e a di-nheiro á vista OURO E PRATA (velha).

Previno as pessoas que manda-ram concertar objectos em minha casa, a mais de meze e no rogo o favor de mandarem buscar no prazo de 60 dias; vindos estes, serão vendidos em leilão.

68 RUA DO PRINCIPE 68

VENDE-SE

madeiras por pre-ços baratissimos.

32 BUA DO PRINCIPE 32

Antonio de C. Gandra.

LOTERIA HAMBURGO

Lotaria Hamburga de 2500000 de rs. 2.500.000... 25.000.000... 25.000.000... 25.000.000... E. GALMANN, casa bancaria...

FOLHETIM (40)

LOUCA DE AMOR

por ADOLPHO BELOF

XXV

Dominado pela influencia da duqueza, perturbado por senti-tila junto de si, respirando quasi que o seu halito, sentido que o calor do seu corpo, Jorge não sabia que dizer. Foi-lhe preciso um gran le esforço para poder murmurar:

—Nesse caso, quer a senhora que o infeliz Pedro, innocente como está, seja condemnado a liberdade, ou talvez a vida!...

—Não. Nem uma nem outra cousa—respondeu Diana.

E voltando a occupar o seu assento junto a luz proseguiu:

—O Sr. exaggera o perigo: não posso le de accordo com a sua importancia real. Obelec-sou devia a uma influencia estranha? a desda ironia, talvez, dizem-me falem Morlain muitas vezes. Joven e impressio-

navel, ella o impelle até além dos limites de razoavel. No in-tesse mesmo de Pedro, não convém que eu me deixe levar pela impaciencia de ambos. Supponhamos que eu me prestas-se ao que exige de mim; que eu fosse á casa do juiz o lhe dissesse:—«O Sr. Morlain re-cusa declarar a verdade, mas venha em fazel-o. Nessa noite que se suppõe ter elle passado junto de Laura Vivian esteve comigo, por que é meu annu-te.» Pensa o senhor que o juiz me acreditaria? «E' muito bo-nito a sua acção, minha senhora (dir-me-hia elle), e eu a admi-ro. A senhora ama o indi-cado assassino, e pretende sal-val-o á custa da sua propria reputação. Porém como a senhora deve comprehender, não me podem bastar as suas affirma-ções; preciso de provas reaes.»

—E' queos poderia eu apresen-tar? Quem nos viu en-trar naquella casa disposta para encerrar um segredo, isola-da e deserta para que ning-uem puzesse suspeitar o que ali se passava? Quem affirmaria que elle estava comigo? Eu,

cu só a unica interessada em ser acreditada.

Calou-se um instante, logo depois proseguiu:

—Pensariam que eu procura-vo desviar a acção da justiça; tornar-me-hia suspeita diminuir o interesse da justiça, eu o augmentaria oppondo-lhe obstaculos. Desse modo, em vez de entregar a minha influencia em favor do nosso amigo, perdol-o-hia inutilisando-o. Em demais, quem sabe se a estas horas não está descoberto o verdadeiro criminoso? Morlain não é certamente; é um outro pôde ser preso quando me-nos se espere.

Fontaine fez um gesto duvi-doso, e Diana acudiu logo:

—O senhor duvida? Pensa que a justiça, julgando ter se-guro o assassino, não persegue outro? Pois bem: por que razão em lugar de pedir-me que me sacrificue, não procura o as-sassino?

Achou que era mais commo-do penetrar o meu segredo, sorprender-me? Isto não é no-bre nem justo; e não conte co-

mingo para acomponhal-o por um caminho perigoso, que me perderia... e sem o menor proveito, talvez!...

Mas se isto não me conveni, aceto de boa vou-tade uma parte de trabalho para salvar o innocente, entregando aos tribunales o culpado occulto pela fatalidade.

Nesse terreno estou á sua dis-posição, meu caro Sr. Fontaine.

Jorge havia deixado cahir a cabeça sobre o peito; não contestava, Diana ergueu-se de novo, e foi sentar-se outra vez na cadeira proximo á do moço. Continuou a sua de-fesa; mas ha agora em suas palavras alguma cousa nova, persuasiva, seductora:

—Quer que nos ponhamos de accordo, e façamos frente á situação, conspirando juntos para adivinhar onde se esconde o infame, cujo logar está sendo occupa-to por Morlain? Torne-se meu alliado; não o quero para adversario... As minhas declarações deixariam duvidas, entretanto que, descoberto o verdadeiro criminoso, o nosso

amigo ver-se-hia livr, e eu com a minha reputação iucolum-me?..

Fontaine abriu os olhos e cruzou o seu olhar com o olhar ardente de Diana. Ia falar; ella o comprehendeu, e arriacou o ultimo recurso:

—Anceio por saber o que resolve... disse ella e com accen-to indescrriptivel.

—Farei o que a senhora quizer... murmurou Jorge afas-tando o corpo para trás, como se tivesse medo da duqueza.

—Então separemos-nos, concluiu Diana levantando-se. Os criados podem estranhar tão longa visita. Porém espero amanhã 2 horas da tarde... Recebel-o-hei no meu gabinete de trabalho... Direi a meu marido que o senhor me foi apresentado, e consente em retratar-me, e ser meu mestre de pintura. Assim nos poderemos ver todos os dias e combinar as nossas pasquizas. Ficamos certos?

(Continua)

**GABINETE AMERICANO**

**Stua da Constituição**  
 (Por baixo do sobrado n. 3)  
 Imprime-se: talões, facturas, notas, circulares, despachos, rotulos, participações de casamento, cartões de visita, ditos commerciaes e muitos outros trabalhos typographicos.  
 Com brevidade e commodo preço.  
 Francisco Rodrigues Pereira.

**Collegio PERSEVERANÇA**

**INSTRUÇÃO PRIMARIA**  
 As aulas desso collegio abriam-se no dia 6 do corrente mez. No mesmo collegio acha-se tambem aberto um curso primario para meninas, ensinando-se diversos trabalhos de agulha.  
**Funciona duas vezes ao dia:**  
 De manhã das 9 à 1 hora  
 De tarde das 2 às 5 horas.  
**Menualidade — 1\$000**  
 Desterro, 8 de Fevereiro de 1888.  
 Luiz José Cezarino da Rosa.

**BOM EMPREGO DE CAPITAL**

Vende-se a melhor chacara da «Praia de fóra»; terreno e casa à rua do «Brito»; mais duas moradas à rua do «Vigario».  
 A casa para negocio, de 4 portas, à rua do «Príncipe», e a excellentissima moradia da rua «Trajano», com pego e tanque; e alem destes predios vende-se terrenos para edificar à «Praia de fóra», frente para o mar, em lotes de 5 braças, a vontade do comprador.  
 Tambem se vende na «Palhoça», a grande casa, terreno e abundantes pastos, apropriada para negocio, no melhor ponto, por ter bom porto.  
 João Vieira Pamplona.

**LUIZ A. WELLS MACHINISTA**

recem chegado à esta capital, oncarrega-se de compor quaisquer machinas  
 Grava letras sobre metaes, amola quaesquer ferramentas cortantes, limpa ouro e prata.  
 Pode ser procurado por emquanto, na hospedaria à rua de João Pinto, nº 37.

**LAMPADAS Belgas**

Para cima de meza, e de pendurar, modelos novos e luz brilhante.  
 Chegaram pelo ultimo paquete para  
 Moellmann & Filhos  
**PREÇOS MODERADOS**  
 Rua de João Pinto 2

**ALUGA-SE**

Aluga-se a casa da rua dos Artigos Bellicos, canto da da Lapa n. 13.  
 Para tratar nesta typographia.

**REFINAÇÃO DE ASSUCAR**

**Antunes & Alves**

**DEPOSITO**  
 14 Rua de João Pinto 14  
 Preços de Assucar refinado e grosso para 1º de Janeiro de 1888 m diavide:  
**ASSUCAR REFINADO**  
 1º por 15 kilos . . . 6\$000  
 2º » » » . . . 5\$100  
 3º » » » . . . 4\$200  
 4º » » » . . . 3\$600  
**AVAREJO:**  
 1º per kilo . . . . . 440  
 2º » » » . . . . . 400  
 3º » » » . . . . . 320  
 4º » » » . . . . . 280  
**ASSUCAR GROSSO**  
 1º Pernambuco 15 k. 4\$800  
 por kilo . . . . . 360  
 2º » 15 » . . . . . 4\$500  
 por kilo . . . . . 320  
 1º Cristalizado 15 k. 4\$500  
 por kilo . . . . . 320  
 Desterro, 1º de Janeiro de 1888

**ANTUNES & ALVES**

**Preços correntes DE ASSUCAR REFINADO NA Refinação, Antunes & Alves**

Por 15 kilos, sendo de meia barrica para cima.  
 1º qualidade . . . . . 5\$000  
 2º » . . . . . 5\$100  
 3º » . . . . . 3\$900  
 4º » . . . . . 3\$800  
**ASSUCAR DE PERNAMBUCO**  
 1º em barrica, por 15 kilos 4\$500  
 « de 2º em saccos por 15 » 4\$200  
**CRISTALISADO**  
 1º em barrica por 15 kilos 4\$200  
 Desterro, 1º de Janeiro de 1888

**O DEPOSITO DE SABÃO, VELLAS E SABONETES**

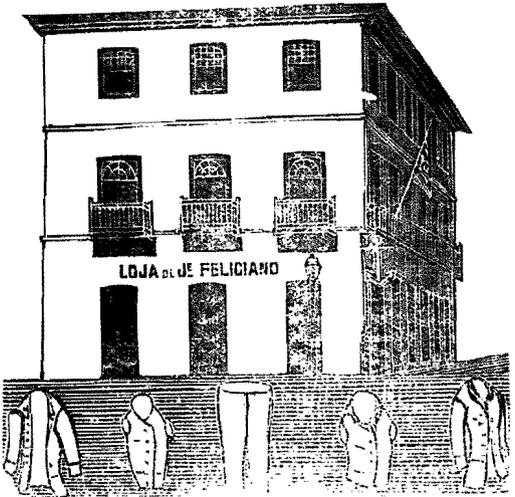
DA Conceituda Fabrica de Pelotas de  
**MEIRELLES & C.**  
 &  
**NA PRAÇA BARÃO DA LAGUNA N. 6**  
 O agente  
 FIRMINO DEARTE SILVA.

**A LOJA**

MAIS BARATEIRA DESTA CIDADE É A

CAMISARIA

ROUPA FEITA



ARMARINHO

FAZENDAS

**DE JOSE FELICIANO**  
 Que convida aos seus bons freguezes e amigos a sortirem-se de roupa preta para  
**SEMANA SANTA**

Roupa feita pela recommendavel thesoura de Mr. Campani:

1 Paletot de panno preto debruado a fita de seda e perfeitos aviamentos a **12\$000**  
 Calças de panno preto **6\$000**  
 Colletes de panno, fitado **3\$000**  
 Panno francez Sedan, dito 3 coroas, casemiras francezas e do Rink, colletes de fustão de cores, calças a 1\$000, ce-roulas, camisas, merinos pretos francezes a 1\$600, chitas fixes superiores, morins a 2:000, algodões 1:920 peça. Gravatas modernas, grande sortimento de roupa feita para homens e para meninos etc., etc.



**VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D'FRANCK**  
 LICENCIADOS PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DO IMPERIO DO BRAZIL.  
 Apetitos, Estomachicos, Parvos, Depressivos, Contra a Falta de appetito, a Obstrução, a Enxaqueca, as Vertigens, as Gengivites, etc. — *Jose ordinaria 7, 2 e 3 grãos.*  
 Descobrir as falsificações. — Exigir o roloito impellido em francez e com letras de 4 cores, sendo cada uma letra de uma cor differente e O Sello da União dos Fabricantes.  
 San PALLÉ, Pharmacia SERRA. — Disponivel em todas as principais Pharmacias

